**ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2015 Á 2018.**

SANTANA, Camilo (AUTOR RELATOR) ¹

ANDRADE, Paula (AUTOR)²

OLIVEIRA, Luanny (AUTOR)²

AMADOR, Emmily (AUTOR)²

LUZ, Diandra (AUTOR)³

PINHEIRO, Priscila (AUTOR, ORIENTADOR)4

1 Graduando em Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). [camilosantana00@gmail.com](mailto:camilosantana00@gmail.com)

2 Graduanda em Farmácia. Universidade da Amazônia (UNAMA).

3 Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFPA).

4 Mestre em Patologia das Doenças Tropicais pelo programa de pós-graduação em Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará (UFPA).

**INTRODUÇÃO:** As Leishmanioses são um conjunto de enfermidades que pode acometer pele, mucosas e vísceras, dependendo da espécie do parasito e da resposta imune do hospedeiro. Atualmente no Brasil a leishmaniose consiste em um grande problema de saúde pública. Estudos afirmam que sua letalidade está presente em cerca de 10% dos casos. Existem dois tipos prevalentes de leishmaniose, a tegumentar ou a cutânea. A leishmaniose tegumentar Americana (LTA) caracteriza-se por feridas na pele que se localizam com maior frequência nas partes descobertas do corpo e a leishmaniose visceral (LV) é uma doença sistêmica, pois, acomete vários órgãos internos, principalmente o fígado, o baço e a medula óssea. Esse tipo de leishmaniose acomete essencialmente crianças de até dez anos; após esta idade se torna menos frequente, é uma doença de evolução longa, podendo durar alguns meses ou até ultrapassar o período de um ano. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa de caráter zoonotico, sendo causada por inúmeros tipos de espécies de protozoários do gênero *Leishmania,* que acomete pele e mucosas, sendo transmitida pela picada de insetos (vetores) fêmeas denominadas flebotomínineos, conhecidos popularmente como mosquito palha, tatuquira, cangalhinha, birigui, entre outros. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a LTA está presente em mais de 88 países, incluindo o Brasil, que nas últimas décadas, devido seu comportamento epidemiológico, diante do grande processo de urbanização, vem sendo observado um franco crescimento de número de casos dessa enfermidade. A LTA constitui um grande problema de saúde pública no Brasil e outros países do Novo Mundo, além da grande incidência e extensa distribuição geográfica, merece destaque também pela ampla diversidade de aspectos clínicos, sobretudo lesões desfigurantes e incapacitantes. Essa patologia manifesta-se nas formas cutânea e mucosa. Na forma cutânea da LTA, as lesões de pele mostram-se de forma: localizada, a mais prevalente e caracterizada por uma única lesão, ou de forma difusa, com aparecimento de inúmeras lesões distribuídas por várias regiões do corpo. Estudos afirmam que, a LTA é a leishmaniose mais prevalente no Brasil e no Mundo, sendo ela uma enfermidade infecciosa generalizada, crônica que tem como sintomas principais manifestação de febre irregular, esplenomegalia e anemia, podendo ser fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. A LTA foi considerada por muito tempo uma patologia rural, no entanto a partir de década de 1980, os casos urbanos começaram a surgir. Estudos afirmam que, está patologia e altamente negligenciada e que afeta principalmente populações negligenciadas, haja vista que, pobreza, imigração, ocupação urbana não planejada, destruição ambiental e condições precárias de saneamento estão diretamente relacionadas com a sua incidência. Sabe-se que, no Brasil está doença acomete todas as idades e que a maioria dos casos registrados são em áreas endêmicas principalmente em crianças. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde considera a LTA uma prioridade dentre as doenças tropicais, estabelecendo a criação de um programa nacional de controle da LTA baseado na detecção e tratamento dos casos humanos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o intuito de analisar os casos notificados de leishmaniose tegumentar americana na região norte do Brasil no período de 2015 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa através da coleta de dados secundários no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do SUS (SINAN/DATASUS), a pesquisa realizada em abril de 2019, os dados coletados foram: sexo, faixa etária e prevalência por estado. Os dados obtidos correspondem a todos os casos notificados por UF no período de 2015 a 2018 na região norte. Os dados coletados foram analisados por meio da construção de tabelas no programa Excel (*Microsoft Excel 2013*). **RESULTADO E DISCURSÃO:** No período de 2015 e 2018 foram registrados 380 casos de LTA na região Norte. Os Estados com maior número de casos no período do estudo, foram o Rondônia 43,1% (n=164) e Acre com cerca de 14,2% (n=54). No ano de 2015 foram registrados 105 casos, os estados de maior prevalência foram Rondônia 60% (n=63), Tocantins 14,28% (n=15) e Pará 8,57% (n=9). Se tratando do sexo neste ano na região norte cerca de 71,43% dos pacientes atendidos eram do sexo masculino, e as faixas etárias de maior incidência foram: 50 a 59 anos com 14,28%, 60 a 69 anos com 25,71%, de 70 a 79 com 19,04%. No ano de 2016, 73 pessoas foram acometidos por esta patologia na região norte, os estados com um maior número de pacientes foram Rondônia 45,20% (n=33), o sexo mais prevalente assim como em 2015 foi o masculino e as faixas etárias 50 a 59 anos 20,54%, 30 a 39 anos 13,7% e 60 a 69 e 70 a 79 anos- empatados- 12,32%. No ano de 2017, 85 pessoas tiveram esta doença onde a sua prevalência se deu no sexo masculino 69,40% (n=59), principalmente nos estados de Rondônia 31,80% (n=27), Acre 20% (n=17) e Tocantins 18,80% (n=16), as faixas etárias de maior incidência foram de 50 a 59 anos 21,2%, 60 a 69 anos 16,5% e 30 a 39 anos 11,8% e no ano de 2018 assim como nos outros anos se teve uma prevalência no sexo masculino 60% (n=78) e os estados mais acometidos foram Rondônia 35% (n=41), Tocantins 24,80% (n=29) e Amazonas 12% (n=14) as faixas etárias com maior incidência de 30 a 39 anos e 60 a 69 anos aproximadamente 17% e de 70 a 79 anos 11,1%, com um total de pacientes de 117. Sendo assim, é possível notar que o sexo masculino apresenta maior prevalência dessa patologia, resultados estes que corroboram com outros estudos encontrados na literatura se tratando do sexo masculino, e na faixa etária, onde os mesmos afirmam que a LTA atingi todas as faixas etárias principalmente pessoas maiores de 10 anos. Nota-se também que o estado de Rondônia lidera em casos desta doença e que o estado do Pará só apresenta grande prevalência nos anos de 2015 e 2016. A partir deste trabalho também é possível afirmar que atualmente infelizmente ainda há uma carência de estudos acerca desta doença, portanto o mesmo colabora com as bases de dados, uma vez, descreve a sua prevalência e demonstra a sua carência de estudos e de ações de prevenção e promoção. **CONCLUSÃO:** O estudo acerca das Leishmanioses Cutâneas traz à tona a grande prevalência na região Norte por ser área endêmica devido suas características específicas (como o região e clima de floresta propícia para a proliferação dos flebótomos), sendo aumentada pelo constate êxodo rural e expansão deliberada da cidade em áreas típicas para contrair tal enfermidade. As leishmaniasos ainda possuem carência de dados no sistema utilizado, não só pela falta de abastecimento dos sistemas, mas também por ser uma doença de área rural, logo, dificilmente o infectado terá acesso ao atendimento na atenção terciária para internação, sendo assim, não gerando dados. Há uma falta de estudos de Leishmanias justamente pela sua dificuldade em ser sinalizada e por acometer uma classe social de pequeno destaque e com tão pouco recursos (zona rural), por conseguinte, tornando a identificação da doença, o tratamento e a prevenção progressivamente dificultada.

**DESCRITORES:** Leishmaniose; Prevalência; Saúde pública.

**REFERÊNCIAS:**

BASANO, S.A.; CAMARGO, L.M.A. **Leishmaniose Tegumentar Americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle.** Rev. Bras. Epidemiol. v.7, n.3, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** – 2. ed. atual. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

REIS, S.R.; GOMES, L.H.; FERREIRA, N.M., NERY, L.R.; PINHEIRO, F.G.; FIGUEIRA, L.P.; SOARES, F.V.; FRANCO, A.M.R. **Ocorrência de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Flebotominae) no ambiente peridomiciliar em área de foco de transmissão de leishmaniose tegumentar americana no município de Manaus**. Acta Amazônica. v.43, n.1, p.121-124, 2013.

ROCHA, T.S.M.; BARBOSA, A.C.A, SANTANA, E.P.C.; CALHEIROS, C.M.L. **Aspectos epidemiológicos dos casos humanos confirmados de leishmaniose tegumentar americana no Estado de Alagoas, Brasil.** Rev. Pan-Amaz. Saúde, v.6, n.4, p.49-54, 2015.